

Práticas Artísticas na Inclusão de Estudantes dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

Um estudo de caso no IPS

JOÃO ANTÓNIO RAMOS BAPTISTA

joao.batista@ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, CIMOB - Centro para a Internacionalização e Mobilidade, Divisão para a Investigação e Cooperação Internacional do IPS

ANA LUÍSA DE OLIVEIRA PIRES

ana.luisa.pires@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação
CICS.NOVA, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o estudo denominado “Práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa – um estudo de caso no Instituto Politécnico de Setúbal”, no âmbito do Mestrado em “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão”, realizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

Dos resultados do estudo salienta-se que existe uma crescente procura de estudantes dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP) nos cursos do IPS, tendência essa generalizada nas restantes instituições de ensino superior portuguesas, sendo que se constatou que estes estudantes se deparam com constrangimentos diferenciadores dos restantes estudantes do ensino superior português.

As conclusões do estudo reforçam a relevância das práticas artísticas e culturais na promoção da interculturalidade, tanto ao nível da aproximação cultural e das dinâmicas interpessoais entre estudantes, como entre os estudantes, trabalhadores, pessoal docente e comunidade, fortalecendo mecanismos de participação, de inclusão e de prevenção do abandono académico, bem como na captação de novos estudantes.

Palavras-chave:

Educação, Práticas artísticas e culturais, Inclusão, Ensino superior, PLOP, PALOP

Abstract

This article aims to present the study entitled “Artistic and Cultural Practices for the Inclusion of Students from Portuguese-Speaking Countries – A Case Study at the Polytechnic University of Setúbal”, developed within the scope of the Master’s degree in Education, Artistic Practices and Inclusion, and carried out at the Higher School of Education of the Polytechnic University of Setúbal.

The results of the study highlight a growing demand for courses at IPS from students originating from Portuguese-speaking countries, a trend that is also evident in other Portuguese higher education institutions. These students face specific and distinct constraints when compared with other students

within Portuguese higher education.

Among other findings, the study concludes that artistic and cultural practices can play a significant role in promoting interculturality, facilitating the dissemination of activities and services within both the educational community and the local community. Furthermore, such practices may act as catalysts for cultural rapprochement and the strengthening of interpersonal dynamics among students, teaching staff and non-teaching staff, thereby fostering mechanisms of inclusion, participation, the prevention of absenteeism and early school leaving, and potentially contributing to the attraction of new students.

Key concepts:

Education, Artistic and cultural practices, Inclusion, Higher Education, PSC.

Introdução

O estudo “Práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes provenientes dos Países de Língua Oficial Portuguesa – um estudo de caso no Instituto Politécnico de Setúbal” teve como motivações, pessoais e profissionais, a vontade de aprofundar conhecimento e práticas que se relacionam com as áreas da educação, práticas artísticas e inclusão. Decorre ainda da reflexão e da experiência adquirida na área da Ação Social/ Serviço Social, em entidades do terceiro setor e do setor público, e da constatação empírica de que as práticas artísticas, em articulação com as restantes estratégias de intervenção social, podem contribuir para promover a inclusão de diversos públicos.

O estudo teve subjacente a relevância das migrações humanas na discussão pública atual, que se observa tanto através da comunicação social, como das redes sociais de internet, como no âmbito legislativo nacional relativamente à importância do cumprimento dos direitos humanos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 1946).

Por último, teve-se também em conta a aproximação histórica entre os Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP) e Portugal (lusofonia), e o crescimento do número de estudantes inscritos no ensino superior português provenientes destes países.

Delimitou-se assim o campo de investigação aos estudantes dos PLOP, tendo formulado a seguinte questão de investigação: de que modo as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a inclusão de estudantes oriundos dos PLOP na comunidade educativa e na comunidade local, no contexto do IPS?

Pretendeu-se desta forma compreender como é que as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a promoção da interculturalidade destes estudantes no contexto de uma instituição de Ensino Superior Português, promovendo a inclusão académica e social. Estas práticas derivam, de entre outras questões, de opções de política de

cooperação para o desenvolvimento de cada país e também das políticas de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES).

A integração dos estudantes PLOP no novo ambiente académico e social é marcada por desafios que, se não forem mitigados, podem conduzir ao insucesso académico e ao abandono. A literatura analisada evidencia que estes desafios incluem: constrangimentos burocráticos, tais como a obtenção de vistos e o desalinhamento de prazos de matrícula, barreiras linguísticas em relação ao português europeu formal e dificuldades socioeconómicas (CEI_ISCTE, 2023; Biscaia et al., 2024).

Face a este cenário, e à análise bibliográfica e da documentação existente acerca da temática, pretendeu-se compreender o potencial das práticas artísticas e culturais como instrumentos de inclusão social e académica, ou seja, identificar o contributo que estas práticas podem ter para a inclusão e para a prevenção dos fatores de risco de absentismo e de abandono escolar dos estudantes PLOP no IPS (IPS, 2024), combatendo o insucesso académico.

1. Contextualização do problema do estudo

1.2. Internacionalização do ensino superior

Com maior ou menor incidência, foi possível constatar através da análise de documentação (documentos oficiais, literatura académica, entre outros explanados nas referências bibliográficas do relatório da investigação), que as instituições de ensino superior portuguesas têm direcionado a sua atenção para os processos de inclusão destes estudantes na academia e na comunidade local envolvente, tendo algumas dessas instituições implementado medidas, iniciativas e programas específicos.

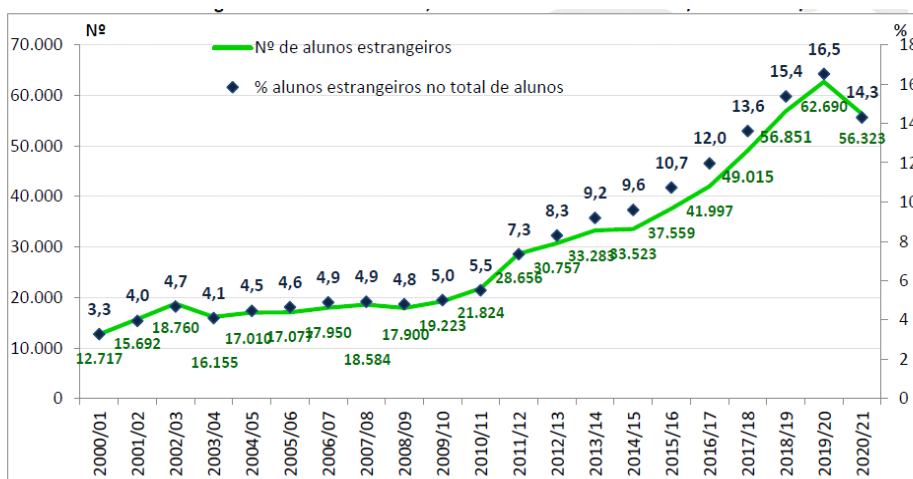
E, de uma forma genérica, a estratégia de internacionalização do ensino superior português evidencia a existência de uma ampla margem de crescimento deste fenómeno, com o aumento exponencial de estudantes PLOP, enfatizando-se que Portugal é o país mais equilibrado da OCDE em relação aos continentes de origem — exceto em relação à Ásia, que se situa numa margem inferior de estudantes provenientes desde continente (Sin et al., 2020, p. 71).

Cerca de dois terços dos estudantes internacionais em Portugal têm proveniência de países lusófonos. Os estudantes do Brasil têm aumentado consistentemente, enquanto os estudantes de países africanos têm diminuído, desde o início deste século (Sin et al., 2020, p. 71).

Em termos de dados estatísticos, podemos encontrar um aumento do número de estudantes estrangeiros a estudar em Portugal, que só se interrompeu no ano letivo 2019/2020, provavelmente pelo surgimento da pandemia COVID-19, como se pode verificar nas Figuras 1 e 2.

Figura 1

Internacionalização no Ensino Superior a nível nacional

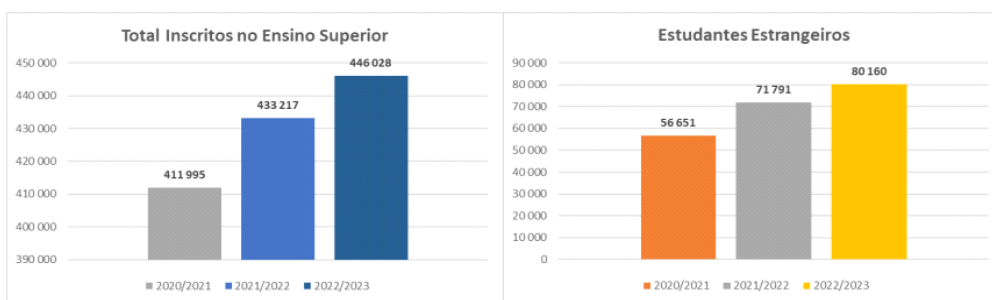


Fonte: CEI_ISCTE (2023).

Figura 2

Número de inscritos no Ensino Superior/ Estudantes Estrangeiros

Gráficos n.º 4 e 5 – Número de inscritos no Ensino Superior / Estudantes Estrangeiros



Fonte: DGES e DGEEC

Fonte: DGEE

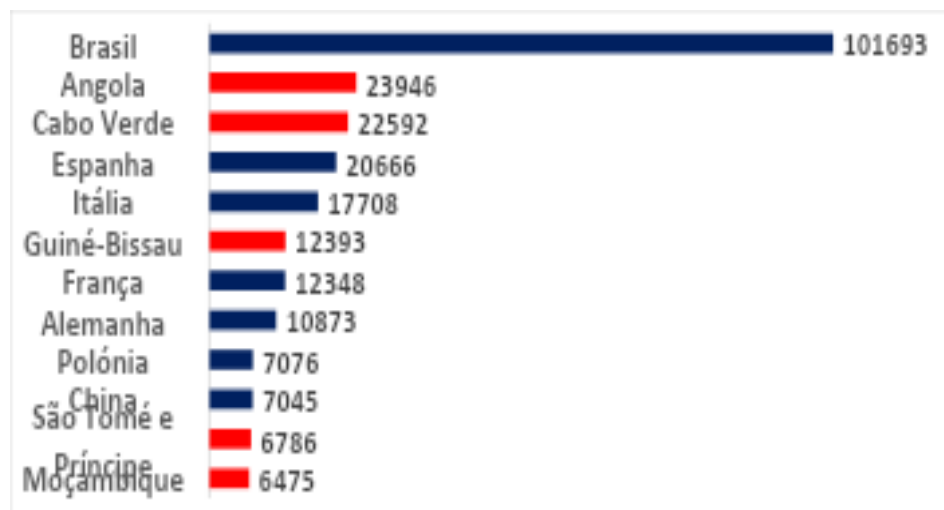
Fonte: DGES e DGEEC (2024).

Relativamente às nacionalidades dos estudantes, é possível observar, entre 2015 e 2021 que, dos estudantes internacionais, se salientam os provenientes dos PLOP,

nomeadamente os oriundos do Brasil, de Angola e de Cabo Verde, como se pode observar na Figura 3.

Figura 3

Nº total de estudantes internacionais 2015-2021

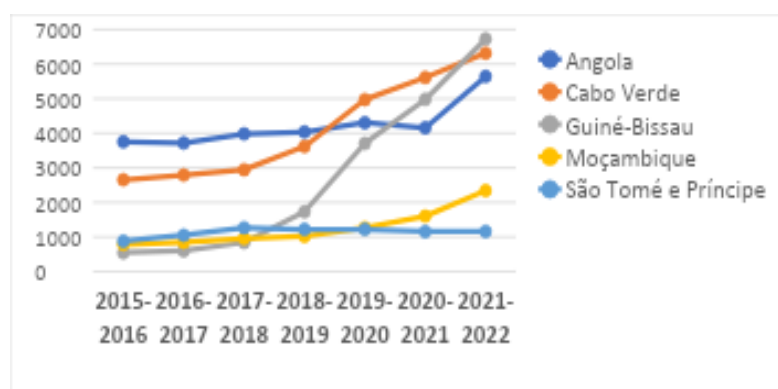


Fonte: Biscaia, R. et al. (2024).

No que se relaciona com as nacionalidades dos PALOP, entre 2015/2022, regista-se um aumento generalizado dos estudantes provenientes de Cabo-Verde, da Guiné-Bissau, de Angola e ligeira descida de São Tomé e Príncipe.

Figura 4

Evolução dos estudantes PALOP 2015-2022

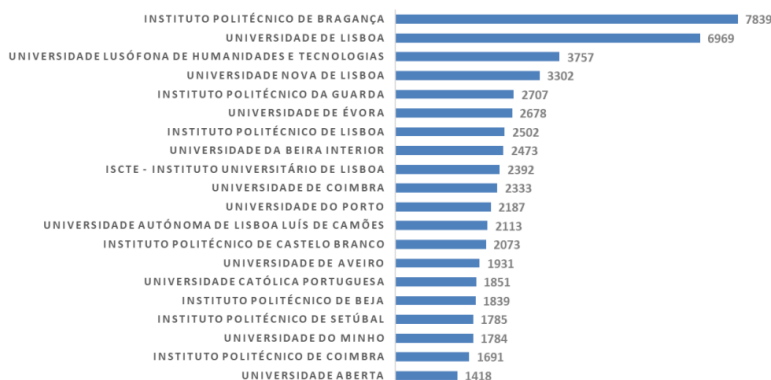


Fonte: CEI_ISCTE (2023).

Quanto à evolução do número de estudantes inscritos provenientes destes estudantes PALOP, observa-se, por país, na figura seguinte, a variação entre os institutos politécnicos e as universidades.

Figura 5

20 IES mais requisitadas pelos estudantes PALOP



Fonte: CEI_ISCTE (2023).

1.2. Constrangimentos com que os estudantes PLOP se deparam

Apesar do enquadramento do Estatuto de Estudante Internacional e dos Acordos de Cooperação existentes com as IES portuguesas, os estudantes PLOP continuam a enfrentar barreiras estruturais, tal como seguidamente se enuncia. A literatura aponta para a burocracia complexa e para a vulnerabilidade socioeconómica como fatores críticos. No domínio académico e interpessoal, são evidentes as dificuldades de adaptação cultural e linguística, e a exposição a potenciais situações de discriminação, que se somam às restantes exigências académicas (Oliveira, 2019; Biscaia et al., 2024; ISCTE_IUL, 2023; CEI_ISCTE, 2023).

A ideia de que são estes estudantes que vivenciam mais constrangimentos na mobilidade internacional e que em simultâneo são os mais representativos, é identificada por Sin et al (2020, p. 71): “atualmente, cerca de dois terços dos estudantes internacionais provêm de países lusófonos. Os estudantes do Brasil têm aumentado consistentemente, enquanto os estudantes de países africanos têm diminuído” (Sin et al., 2020, p. 71). Genericamente, os estudantes PLOP deparam-se maioritariamente com constrangimentos relacionados com problemas burocráticos, financeiros,

diferenças programáticas e curriculares do ciclo de ensino anterior, acesso a bolsas, linguísticas e culturais, ou o desinvestimento de medidas, iniciativas, programas de acolhimento de inclusão dos IES. Os autores Sin et al. (2020, p. 71) salientam que “A facilidade de interação dos estudantes internacionais com a instituição, logo de início (mas também mais tarde), é crucial para a sua capacidade de atração”. A frequência de um primeiro ano, num novo ciclo de estudos, num novo estabelecimento de ensino - o superior - que pode ainda mais fragilizar, como já fragiliza de uma forma geral todos os estudantes a frequência no primeiro ano letivo, e que pode vir a refletir-se no absentismo e abandono escolar. Acrescem ainda outros constrangimentos, que colocam à prova estudantes provenientes dos PLOP, e que se encontra de forma transversal, como os seguintes (Oliveira, 2019; Biscaia et al., 2024; ISCTE_IUL, 2023; CEI_ISCTE, 2023):

* Problemas burocráticos e financeiros: Dificuldades na obtenção de vistos, desalinhamento de prazos de matrículas, problemas no acesso a bolsas e dificuldades financeiras, muitas vezes exigindo que trabalhem enquanto estudam.

* Linguísticos e Culturais: Barreiras linguísticas (diferenças na variante europeia do português, que condiciona o desempenho escolar), diferenças culturais e, ocasionalmente, episódios de discriminação e racismo.

* Académicos e Institucionais: Diferenças programáticas e curriculares, e fragilidade/investimento residual em medidas, iniciativas e programas de acolhimento e inclusão por parte das IES.

Esses constrangimentos com que os estudantes PLOP se deparam, também constatados no presente estudo, estão relacionados de forma genérica com as políticas de cooperação e de desenvolvimento (relativamente à existência ou não de acordos e protocolos governamentais com os PLOP); com a política de internacionalização das IES e implementação de medidas de inclusão e captação destes estudantes; e com as características particulares de cada país de origem, nomeadamente em relação aos programas de ensino médio.

As dificuldades acontecem frequentemente antes da entrada em Portugal, nomeadamente “por ordens técnicas, tais como as dificuldades de acesso às plataformas digitais para consulta de cursos e registos” ou como consequência de “problemas com o acesso aos vistos de estudo” e a “regularização das dívidas em atraso implica a privação de declaração de matrícula que devem entregar no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para obterem o título de residência” (CEI_ISCTE,

2023, p. 66).

As dificuldades com a obtenção de alojamento em Portugal são recorrentes, assim como da inserção e integração académica e social, com “as barreiras culturais e linguísticas, métodos de ensino e de avaliação, e adaptação à mudança do clima” (CEI_ISCTE, 2023, p. 67). Essas dificuldades podem enformar posteriormente a adesão e disponibilidade para a participação em atividades de acolhimento das IES ou na organização de potenciais atividades, tal como referido por estudos recentes, nos quais se salienta que “a participação de estudantes em eventos académicos, promovidos pelas suas associações ou núcleos, que visam acolhimento, informação e orientação, é fraca” (CEI_ISCTE, 2023, p. 75).

Algumas razões podem ser apontadas para essa desfiliação dos estudantes às atividades que são promovidas pelas IES para o acolhimento e inclusão académica, nomeadamente “o atraso na chegada dos estudantes a Portugal, implica que faltem à receção dos caloiros, uma importante atividade académica que busca promover a integração dos recém-chegados na vida académica” e ainda “outro motivo indicado, relaciona-se ao facto da maioria parte de estudantes serem também trabalhadores.” (CEI_ISCTE, 2023, p. 76).

1.3. O papel das práticas artísticas na inclusão de estudantes PLOP

Com referido anteriormente, face aos constrangimentos com que os estudantes estrangeiros se deparam, nomeadamente os estudantes PLOP, na integração social e académica, é possível constatar também na literatura, a mais-valia na participação em atividades comunitárias que promovam “a partilha de cultura e de conhecimento, e, progressivamente, a transformação cultural” (Camará, 2020, p. 36).

Neste sentido, a promoção da mediação nas IES pode fomentar a participação entre intervenientes, em que a “construção de soluções satisfatórias, promove simultaneamente a aprendizagem da cooperação, a construção dos laços sociais e a coesão social” (Costa e Silva, et al, 2016, p.12). E a mediação comunitária intercultural pode servir “como processo social e interétnico de comunicação, diálogo e/ou negociação, protagonizado por pessoas, grupos ou instituições etnoculturalmente diferenciados e pertencentes, ou vinculados, a uma ou várias comunidades sociais” (Oliveira, 2016, p.33).

Assim, entre outras, as práticas artísticas, quer sejam curriculares ou não, entendidas como “instrumento para conhecer o mundo” (Pires, 2020, p. 115) podem contribuir como “uma forma educativa de promover um distanciamento da pedagogia tradicional” (Pires, 2020, p. 115). Estas práticas podem ter um papel catalisador de inclusão na comunidade educativa do ensino superior, de acessibilidade de todos/as de bens e serviços que se encontram ao seu dispor, enquanto promotoras de processos participativos na comunidade, que poderão ultrapassar estereótipos. Nessa senda, para além do carácter de acessibilidade, a participação e o envolvimento em atividades culturais poderá ter uma função de inclusão numa comunidade, como a educativa, quando relacionada com a aprendizagem e a facilitação de tomada de decisões, e que no caso dos estudantes, os docentes e os não docentes, de livre e espontânea vontade, tem ao dispor mecanismos de participação participar, no processo organizativo e criativo, dando o seu contributo e tomando como sua a resolução dos seus assuntos, através da criatividade. Assim, as atividades artísticas e culturais comunitárias podem favorecer a inclusão de estudantes estrangeiros no ensino superior como um elemento facilitador de interação intercultural, de promoção do “conhecimento mútuo, da abertura ao universal, sem prejuízo da originalidade própria” (Costa, 1998, p. 75).

A arte, mobilizada em atividades de educação informal e não formal, pode ser um elemento facilitador para a inclusão de estudantes porque visa “permitir o desenvolvimento da inspiração, da motivação, da expressão, dos sentimentos e do estímulo da criatividade num meio lúdico, expressivo, criativo e livre” e sobretudo, no campo da facilitação das interações sociais e culturais, “como uma alternativa motivadora capaz de gerar resultados positivos ao nível do desenvolvimento e da socialização” (Ramos, 2012, p. 67).

As práticas artísticas e culturais podem ter um papel gerador de mudança comportamental, do empenho e gosto pela aprendizagem, pois “existe um impacto positivo na vida dos alunos que se reflete no campo escolar, mais concretamente no facto de estes deixarem de estar em risco de abandono escolar” (Ramos, 2012, p. 68).

Para além da dimensão do usufruto, as práticas artísticas potenciam o desenvolvimento da criatividade, na medida em que o “povo também é autor, é também criador do valor estético. A criação artística popular funde o talento individual com o talento coletivamente considerado” (Cunhal, 1996, p. 110). A arte, ao permitir a expressão de significações sociais e a partilha cultural, sai da mera individualidade, e é um veículo

privilegiado para a interculturalidade e para o desenvolvimento de uma visão crítica e global. Poderá ser um elemento facilitador para a inclusão, relativamente em relação às interações sociais e culturais, na medida em que pode assumir um papel gerador de mudança (Ramos, 2012, p. 67).

Em contextos multiculturais, como na comunidade académica, os movimentos migratórios de estudantes do ensino superior implicam que “vão assimilando novos conhecimentos, vão integrando a visão do mundo do país de acolhimento e dando a conhecer as suas culturas” (CEI_ISCTE, 2023, p. 7). As práticas artísticas e culturais podem ser determinantes num contexto académico de multiculturalidade para se ultrapassarem constrangimentos culturais e também linguísticos, pois “a variante europeia da língua portuguesa causa a este contingente de estudantes grandes constrangimentos nos primeiros períodos de aprendizagem” o que pode “condicionar o desempenho escolar de muitos deles” (CEI_ISCTE, 2023, p. 68). Concluindo, a participação em atividades artísticas e culturais “pode resultar numa ampla gama de efeitos positivos com resultados mensuráveis na saúde e bem-estar, educação e capital cultural e social” (Vasconcelos et al., 2024, p. 10).

2. Metodologia do estudo

O estudo desenvolvido é de natureza qualitativa e interpretativa, fundamentando-se no paradigma qualitativo. Este paradigma tem em conta que a investigação em educação se articula com outras áreas sociais “devido à especificidade do fenómeno educativo, devido ao que os educadores fazem e se propõem como objetivos e, devido ainda, ao que os mesmos precisam de saber e que é, certamente, diferente do que necessitam outras áreas da atividade humana” (Amado, 2014, p. 22).

O desenho metodológico do estudo desenvolve-se através de um estudo de caso instrumental realizado no IPS, considerando que esta abordagem permite fazer uma análise aprofundada da problemática da inclusão no contexto específico desta IES.

Constatou-se que os estudos existentes sobre os estudantes PLOP são escassos e de carácter monográfico, pelo que se pressupõe ser uma mais-valia a procura de um conhecimento mais aprofundado desta realidade, tendo em conta o posicionamento de Portugal face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (nomeadamente os ODS4 e ODS8) e do interesse da estratégia de internacionalização dos IES.

As técnicas e procedimentos de recolha e análise de informação utilizadas no estudo tiveram como objetivo compreender os significados atribuídos pelos participantes,

através de:

* Contactos exploratórios que se realizaram durante o ano 2023, e que se trataram de contactos prévios com informadores chave do IPS, através de conversas informais em que se colocaram questões abertas com o objetivo de explorar caminhos, conhecer ideias, obter pistas de reflexão e avaliar a pertinência e interesse da área de estudo, que se completou com a leitura e a análise de documentação.

* A pesquisa documental, através da leitura e análise de documentação institucional e académica, que tiveram como objetivo comparar dados e procurar validação e informação credível acerca dos fenómenos que se exploram no estudo, através da realização de fichas de leitura e recensões críticas. A pesquisa permitiu aceder a dados diferenciadores dos que foram recolhidos através de outras técnicas de recolha de informação, como o inquérito por questionário e as entrevistas individuais e de grupo.

* O Inquérito por Questionário, através da aplicação a estudantes PLOP via “Google Forms”, para recolher dados sobre a sua experiência de inclusão e das práticas artísticas. Aplicou-se um inquérito online ao universo dos estudantes estrangeiros provenientes dos PLOP a frequentar Cursos de Licenciatura, Pós-Graduação e Mestrado.

De acordo com os últimos dados do IPS, de 2023, estes eram cerca de 500 estudantes (Relatório de Atividades 2023, IPS, 2024). Foi aplicado um pré-teste de tempo de preenchimento e de pertinência de questões a uma estudante PLOP que deu sugestões muito pertinentes. Foram convidadas duas estudantes, mas apenas uma colaborou nesta tarefa.

Efetuiu-se a divulgação do inquérito pelos serviços do IPS, após a aprovação do pedido à Presidência do IPS, através das Direções das cinco Escolas do IPS, da Associação de Estudantes do IPS e Serviços de Ação Social do IPS. Foi concebido um poster de divulgação do inquérito, com um código QR, que possibilitou aos estudantes acederem de forma rápida e fácil ao inquérito, que foi afixado em diversos espaços do campus do IPS, em cada Escola.

* As Entrevistas Semi-diretivas a informadores-chave (Presidente do IPS, responsáveis de mobilidade e docentes) e a estudantes PLOP.

Relativamente às entrevistas semi-diretivas (agentes de interesse), foi realizado o convite via e-mail para entrevistas a informadores chave institucionais do IPS, como a presidência, a pessoa responsável pelo sector da mobilidade internacional e docentes

da oficina de língua portuguesa, assim como a uma estudante, que respondeu positivamente no inquérito em participar. As entrevistas foram realizadas através da aplicação Teams. Quanto ao registo das entrevistas, para além do apontamento de notas, foi utilizado o gravador para a recolha completa da conversa, pois “(...) proporciona um registo mais completo e liberta o entrevistador” (Gonçalves, 2004, p. 76). Numa fase seguinte, para o tratamento e análise das entrevistas, foi feita a transcrição em unidades de registo, conforme os blocos temáticos: caracterização do entrevistado; relação com o IPS; atividades do IPS; inclusão e práticas artísticas e culturais. Posteriormente, conforme os blocos temáticos e a unidade de registo, foi realizada a análise de conteúdo que se considerou mais relevante para os objetivos da presente investigação.

* A análise da informação recorreu à técnica da Análise de Conteúdo Qualitativa para as entrevistas, e ao tratamento estatístico descritivo para os dados do inquérito.

A análise de conteúdo das entrevistas teve como base os domínios/categorias previamente estabelecidos, tais como a caracterização dos entrevistados, a atividade do IPS, relação com a comunidade local, a Inclusão, as práticas artísticas.

O estudo teve a aprovação da Comissão de Ética e do Regulamento Geral de Proteção de Dados do IPS.

3. Dos resultados obtidos

3.1. Contextualização do estudo empírico

O Instituto Politécnico de Setúbal foi criado através do Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro, e integra atualmente cinco Escolas: a Escola Superior de Tecnologia (ESTSetúbal), a Escola Superior de Educação (ESE), a Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Saúde (ESS) e a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro). O IPS segue a tendência nacional de crescimento de estudantes estrangeiros inscritos, sendo polo de atratividade, o que, por diversos motivos de sustentabilidade organizacional, se reflete na política institucional de estratégias de captação, acolhimento e inclusão implementadas na área da mobilidade, nos serviços de ação social e nos serviços académicos (IPS, 2024).

Relativamente ao universo de estudantes estrangeiros de todas as nacionalidades a estudar no Instituto Politécnico de Setúbal, pode-se encontrar uma variação de

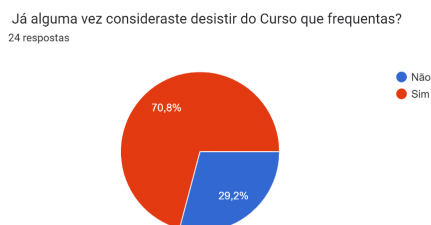
aumento de estudantes inscritos até ao ano letivo 2019/2020, onde ocorre uma ligeira baixa (276), que logo volta a aumentar em 2021/2022 (438), e a estabilizar nos 496 estudantes em 2022/2023 (IPS, 2024, p. 10).

3.2. A perspetiva dos estudantes PLOP face à sua situação social e académica

Dos resultados totais dos 24 respondentes do inquérito aplicado aos estudantes 70,8% já considerou desistir do Curso que frequenta. Quando colocada a questão do porquê, 41,8% indicou motivos financeiros, 35,3% por se sentir sozinho, e 11,8% por motivo de dificuldades de comunicação da língua portuguesa.

Figura 6

Vontade de desistir do curso



Apesar da maioria dos estudantes inquiridos no estudo terem demonstrado vontade em participar em atividades artísticas e culturais organizadas pelo IPS pela comunidade local, mais de metade afirmou que não costuma frequentar eventos culturais e artísticos. Esta situação poderá estar relacionada com o desconhecimento acerca dos serviços e recursos da comunidade local, assim como com a necessidade destes estudantes de terem que trabalhar enquanto estudam, por motivos financeiros.

Figura 7

Dificuldades vividas em Portugal



Relativamente às maiores dificuldades que encontraram em Portugal, salienta-se a distância dos familiares (63,6%), seguida das dificuldades financeiras (45,5%), de documentação (40,9%), de habitação (36,4%), entre outras.

Em relação à perspetiva geral dos estudantes PLOP apresentada no estudo, estes consideraram importante a implementação de políticas de cooperação entre países na área da educação, de forma a facilitar a mobilidade e o intercâmbio de estudantes, nomeadamente através de mecanismos que acelerem a atribuição de bolsas, o acesso a vistos, a informação e agilização de processos dos serviços académicos, ou a implementação de sinergias na área da mobilidade nos estabelecimentos de ensino de acolhimento.

3.3. A perspetiva institucional face à situação dos estudantes

Salientou-se no estudo que existe diferenciação entre a realidade dos estudantes provenientes dos países africanos de língua oficial portuguesa, da dos estudantes provenientes do Brasil, no que relaciona com características políticas institucionais próprias, nomeadamente com os conteúdos programáticos e curriculares, assim como com a existência de acordos e protocolos estatais, ou com a política de internacionalização diferenciada nas IES.

Através das respostas dos responsáveis dadas às entrevistas, pôde-se constatar que esta política de internacionalização do IPS com os PLOP, se operacionaliza através da divulgação de Cursos essencialmente no Brasil. Os motivos apresentados prendem-se com questões da relação com a língua portuguesa, pela existência de acordos bilaterais e protocolos previamente estabelecidos, pelos requisitos académicos dos estudantes à saída do ensino secundário e do ensino superior, e por se considerar que existe um maior custo benefício nesse investimento, em comparação com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Acerca desse investimento do IPS, refere uma responsável (RA) que “ao nível da mobilidade temos uma aposta em visitar colégios e fazer parceria de ensino médio brasileiro que depois vêm para a nossa instituição e fazemos visitas lá e fazemos palestras, quase sempre ao CCISP, a oferta formativa do IPS”. A mesma responsável refere ainda que existem estabelecimentos de ensino que têm núcleos de estudantes que dinamizam atividades de acolhimento e acompanhamento de novos estudantes, e que essa poderá ser uma boa prática a implementar. Mais afirmou que na cidade de

Setúbal seria também importante a dinamização de atividades de acolhimento de imigrantes de forma inovadora.

Outra responsável (RB), refere que “não temos ainda uma estrutura de acolhimento a estes estudantes, foi nomeado um grupo de trabalho no IPS, no sentido de perceber por exemplo, como articular a questão da data de vinda, ao contrário dos Erasmus que vêm todos na mesma altura, e os PLOP não chegam no início do ano e é mais difícil organizar e planear atividades. Salieta ainda o exemplo das atividades académicas serem mais “integradoras de estudantes que precisam de uma atenção que é complexa”. Refere também que existem diligências com a Câmara Municipal de Setúbal no âmbito da integração de imigrantes (sem dados referentes aos estudantes estrangeiros), pois é necessário trabalhar a inclusão na comunidade local, para além da académica. A associação de estudantes também poderia ter um papel de integração destes estudantes. Estão a decorrer reuniões com os serviços de acolhimento de imigração da Câmara Municipal de Setúbal “no sentido de trabalharmos de forma conjunta pois tem que se um processo que não pode ser só do IPS porque se tiver apoio da comunidade melhor. A associação de estudantes também poderia ser de interesse, que também integra o grupo de trabalho supramencionado” (RB).

Salientaram-se constrangimentos de natureza administrativa, relativas aos vistos, que faz com que os estudantes cheguem mais tarde no ano letivo, e que enfrentem dificuldades logo de início. Por isso, uma das responsáveis do IPS salientou na entrevista que “precisamos mesmo é criar uma estrutura, não apenas na inclusão no nosso país, mas também nas atividades académicas” (RA).

3.4.A Arte e a cultura na perspetiva dos estudantes

No estudo, as práticas artísticas e culturais foram consideradas por todos os intervenientes como mais um meio para se ultrapassarem os constrangimentos com que os estudantes PLOP se confrontam, sendo valorizadas como uma mais-valia para a promoção da inclusão na comunidade educativa e local.

Apesar da maioria dos estudantes inquiridos no estudo terem demonstrado vontade em participar em atividades artísticas e culturais organizadas pelo IPS pela comunidade local, mais de metade afirmou que não costuma frequentar eventos culturais e artísticos. Esta situação poderá estar relacionada com o desconhecimento acerca dos serviços e recursos da comunidade local, assim como com a necessidade destes estudantes de terem que trabalhar enquanto estudam, por motivos financeiros.

Relativamente às atividades culturais e artísticas, 41,7% dos estudantes que responderam ao inquérito, afirmou que gosta muito, 25% que gosta e 25% que gosta pouco.

Figura 8

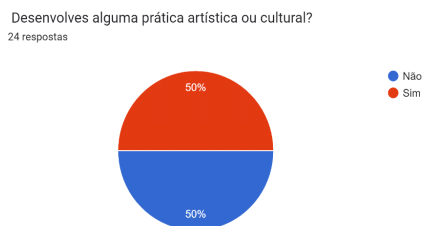
Sentimento face às atividades artísticas e culturais



Dos estudantes que responderam que desenvolvem atividades artísticas e culturais (14 respostas), 7 estudantes indicam atividades relacionadas com a música (50%), 7 com a culinária (50%), 5 com a fotografia (37,5%) e 5 com as artes visuais (37,5%).

Figura 9

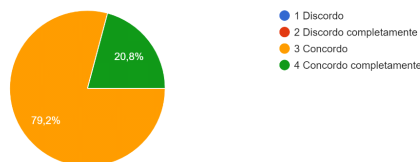
Desenvolvimento de atividades artísticas e culturais



Quanto à questão acerca da relevância das práticas culturais e artísticas para a sua inclusão académica e na comunidade local, os estudantes têm uma resposta positiva, sendo que 79,2% concorda com esse aspeto e 20,8% concorda completamente.

Figura 10*Importância das práticas artísticas e culturais para a inclusão*

Pontua a seguinte afirmação: as práticas artísticas e culturais podem contribuir para a minha inclusão académica e na comunidade local.
24 respostas



Quanto colocada a hipótese se as práticas artísticas e culturais (como o cinema, teatro, dança, gastronomia, entre outras) podem contribuir para a inclusão, uma estudante entrevistada salientou que “as tunas podem contribuir como grupo musical para a multiculturalidade, o cinema do serviço social” e “gostava de algumas atividades como oficina de culinária. Costumo ir ao cinema na cidade de Setúbal, gosto de Teatro, gosto da Feira de Santiago/Setúbal, sinto um pouco aqui falta, que são as festas populares, de onde venho, no mês de junho temos festas todos os dias, como a de São João. Senti diferenças de antes da pandemia, a Câmara divulgava mais” (EE). Mais salientou que “o IPS chegou a ter um programa de Cinema, desenvolvido pelo pessoal da Ação Social, mas parou um pouco. As leituras na biblioteca. Se os professores também falassem disso” (EE).

Da entrevista realizada à estudante, esta relatou também que “encontrei um ambiente que promove a inserção” no IPS, e “como estive no programa Erasmus na altura da licenciatura vinha do meu país para o IPS, depois no mestrado, esse processo foi facilitado” (EE).

3.5. A Arte e a cultura na perspetiva dos responsáveis e docentes

Quanto às práticas artísticas e culturais, a responsável (RA), refere que têm existido grupos de prática que exploram práticas artísticas no IPS, não só com os PLOP, e que trabalham em contextos informais e não formais. Como por exemplo na residência de estudantes, onde se desenvolvem mais estas atividades (entre as quais gastronomia, refeições temáticas, sessões de literatura, entre outras), sendo que os próprios estudantes têm um plano próprio nessa vertente. Mais salientou que irão dinamizar formalmente esses momentos, pois é uma vertente pouco explorada. A responsável do IPS (RA) salientou que a dinamização de eventos pode promover a inclusão, valorizando-se as diferenças. Refere que “nós temos vindo a criar grupos de práticas

que possam explorar as práticas artísticas não só com os PLOP, é mais fácil trabalharem em contextos mais informais e não formais, a educação através destas vertentes. Onde agora melhor conseguimos uma atividade nesse âmbito é na residência dos estudantes e com temos estudantes de vários países, e aquilo é a casa deles, para além das aulas.” (RA).

A responsável (RB) refere que estas práticas implementadas na comunidade académica podem ser tão importantes para os estudantes estrangeiros como para os estudantes nacionais, “pois estes também têm que ter mundo, e que ganhar mundo, pois o conhecimento de diferentes culturas deverá ser recíproco, pois ganha-se uma visão global, não racista e fechada, quando se ganha mundo” (RB). Mais se refere como boa prática os SAS do IPS, em que “os próprios estudantes têm um plano. Por exemplo uma estudante publicou um livro de poesia. E são momentos que estamos a dinamizar formalmente, uma vertente pouca explorada e que queremos desenvolver” (RA).

Os responsáveis (RA e RB) afirmam que existem algumas práticas já implementadas a esse nível e que exploraram práticas artísticas no IPS, não só com os PLOP, trabalhando em contextos informais e não formais. Dessas práticas, dão como exemplo a colaboração na divulgação da publicação de um livro de poesia de uma estudante do IPS, eventos na residência de estudantes, sessões temáticas de cinema, a atividade da Tuna, a “Companhia de Teatro IPS”, entre outros. No entanto, seria relevante perceber em que medida é que os estudantes PLOP aderem a essas atividades.

Relativamente à importância para a comunidade académica, as práticas artísticas e culturais são referidas pela responsável (RB) como podendo “ser uma parte integradora, para valorizar as diferenças. Uma visão global e não racista e fechada. Eventos que pudessem mostrar cinema e outras práticas e que os estudantes também pudessem mostrar as suas práticas.” (RB). Mais refere esta responsável que “não há uma orientação geral de todas as escolas, o CIMOB faz uma sessão de boas-vindas com a associação de estudantes e fazem uma festa ou outra, o que quiserem” (RB).

Por fim, a docente entrevistada (DA) informou que não estão contempladas práticas artísticas e que estas poderão ajudar a melhorar a divulgação da oficina e contribuir para combater o isolamento, quando desenvolvidas pelo IPS.

Algumas linhas para a conclusão

Neste artigo procuramos contribuir para a compreensão do papel das práticas artísticas e culturais para a inclusão de estudantes de mobilidade internacional, provenientes dos

PLOP, no ensino superior português. O estudo descrito permitiu dar um panorama da situação vivencial destes estudantes no contexto académico do IPS, salientando-se a importância de implementação de medidas focadas nos diversos constrangimentos com que estes estudantes se deparam e direcionadas para a inclusão, no contexto académico e na comunidade local, nomeadamente as práticas artísticas e culturais.

Conclui-se que, a par de outras medidas, as práticas artísticas e culturais têm um papel relevante para a inclusão. Elas foram percebidas como uma mais-valia por todos os intervenientes da comunidade académica, podendo:

- * Promover a interculturalidade e o aprofundamento cultural: estas práticas são essenciais para o conhecimento recíproco de culturas e para a valorização das diferenças (e.g., eventos de cinema, teatro, literatura ou música);
- * Ser catalisadoras de dinâmicas interpessoais entre estudantes, docentes e trabalhadores: facilitam a aproximação e interações positivas no seio da comunidade académica;
- * Promover mecanismos de inclusão, prevenindo o absentismo e o abandono escolar, bem como o insucesso académico;
- * Facilitar a superação de constrangimentos culturais e linguísticos;
- * Gerar resultados positivos no desenvolvimento e socialização, especialmente em educação informal e não formal;
- * Fomentar uma visão global: atuam de forma sistémica, sendo importantes tanto para o estudante internacional como para o estudante português, que, ao contactar com outras culturas através das artes, desenvolve uma visão global, não racista, xenófoba e fechada.

As práticas artísticas e culturais constituem-se assim como elementos geradores da mudança e facilitadoras de interações sociais e culturais, sendo que a participação nessas atividades traz efeitos positivos mensuráveis na saúde, bem-estar, educação e capital cultural e social dos estudantes.

Para os intervenientes do estudo, as práticas artísticas e culturais oferecem um contributo significativo para a inclusão dos estudantes PLOP no ensino superior, complementando outras medidas tradicionais, também necessárias, de forma transversal. O seu papel na promoção da interculturalidade, na melhoria das dinâmicas interpessoais e na proteção contra o abandono é inegável, pelo que se recomenda que as IES formalizem e integrem ativamente estas práticas nas suas políticas de internacionalização e acolhimento. O investimento estratégico nesta área é

fundamental para valorizar as identidades e enriquecer a comunidade académica e as comunidades locais, garantindo o sucesso de um público fundamental para a cooperação lusófona.

Apesar da limitação inerente a um estudo de caso, os resultados fornecem pistas relevantes para a formulação de políticas mais holísticas na gestão da mobilidade académica lusófona. O estudo salienta a importância de se criarem mecanismos de participação através de atividades não formais e informais para a inclusão destes estudantes, como as práticas artísticas e culturais, recomendando-se os seguintes pontos de melhoria:

- * Políticas do IPS: embora o IPS siga a tendência de crescimento de estudantes estrangeiros, a sua política de internacionalização focada em PLOP tem sido operacionalizada essencialmente com o Brasil, em detrimento dos países africanos de língua oficial portuguesa, por questões de custo-benefício e acordos preexistentes;

- * Articulação e Divulgação: sugere-se que as escolas do IPS se articulem mais entre si em termos de divulgação de atividades, que os Serviços de Ação Social (SAS) sejam mais atuantes a este nível e se efetue divulgação de atividades da comunidade local na comunidade académica;

- * Acolhimento e Formação: foi salientada a necessidade de formação para docentes e coordenadores de curso sobre as variantes da língua portuguesa para promover a inclusão, e também a criação de uma estrutura formal de acolhimento e acompanhamento;

- * Canais de Denúncia: é necessário que o IPS promova canais facilitadores e bem divulgados para que os estudantes possam denunciar casos de segregação ou xenofobia linguística, promovendo uma cultura de inclusão.

Em suma, o estudo conclui que, apesar de as práticas artísticas e culturais serem valorizadas como um motor de sucesso escolar e inclusão intercultural, as estratégias do IPS para a sua implementação ainda se encontram numa fase incipiente, tal como na grande maioria das restantes IES.

Referências Bibliográficas

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa* (2.^a ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.

- Biscaia, R., Carvalho, C., & Gomes da Silva, C. (2024). *Estudo sobre estudantes oriundos dos PALOP e de Timor-Leste a frequentar o Ensino Superior em Portugal*. Grupo de Trabalho Governamental do Instituto Politécnico de Bragança.
- Camará, M. (2020). *A integração social e académica dos estudantes internacionais do Instituto Politécnico de Beja* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório do Instituto Politécnico de Beja. <https://repositorio.ipbeja.pt/entities/publication/8797f5fe-9624-487b-87a7-f16a34c010d2>
- CEI-ISCTE – Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa. (2023). *Perfil do estudante dos PALOP nas instituições do ensino superior em Portugal: Caracterização, expetativas, constrangimentos (2015–2021)* [Relatório do Projeto PEPiP - Perfil dos Estudantes PALOP nas Instituições de Ensino Superior - CEI-Iscte](#)
- Cunhal, A. (1996). *A arte, o artista e a sociedade*. Caminho.
- Costa e Silva, A., Ponte, A., Gomes, M., Araújo, R., & Pereira, S. (2016). *Mediação intercultural e território: Estratégias e desafios*. Em Alto Comissariado para as Migrações I. P. (Ed.), *Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural* (pp. 9–29). https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44219/1/AMS_et-al.2016-atas-resmi.pdf
- Instituto Politécnico de Setúbal. (2024). *Relatório de atividades 2023*. IPS. https://www.ips.pt/ips_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=30326
- ISCTE-IUL. (2023). *Relatório dos resultados do inquérito aos/às estudantes de países terceiros (Projeto NEAR – Newly Arrived in a Common Home)* <https://cies.iscte-iul.pt/np4/3714.html>
- Nações Unidas. (1946). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [Declaração Universal dos Direitos Humanos - Nações Unidas - ONU Portugal](#)
- Nações Unidas. (2016). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016-2030)*. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- Oliveira, I. G., Alves, P., Rodrigues, M., & Silva, T. (2016). *O território como espaço-tempo de (des)encontro entre (in)diferentes e (des)iguais: Um olhar crítico sobre as condições de mediação intercultural*. Em Alto Comissariado para

as Migrações I. P. (Ed.), *Atas das I Jornadas da Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural. Entre Iguais e Diferentes: A Mediação Intercultural* (pp. 33-65). RESMI – Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural.

http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2374/1/Atas_RESMI_final.pdf

Oliveira, A. (2019). *Abandono oculto: As realidades por detrás das estatísticas* [Dissertação de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa.

<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/29064>

Pires, A. (2020). Escola e comunidade: Uma experiência criativa entre arte, cultura e educação. **Investigar em Educação, IIª Série *(11–12)*, 111–130.

<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/38672>

Ramos, C. (2012). *Inclusão social e música: O projeto Centro Cultural de Amarante – Orquestra Geração* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto].

Repositório Aberto U. Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/68672>

Sin, C., Cardoso, S., & Tavares, O. (2020). Atração e recrutamento de estudantes internacionais em Portugal: Políticas nacionais e institucionais. *Revista Lusófona de Educação*, 47, 69–83. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle47.05>

Vasconcelos, A., Pires, A., & Lemos, G. (2024). *Projeto Recriar-se: Práticas artísticas, envolvimento e bem-estar – Relatório final do projeto*. IPS/ESE.

https://www.esse.ips.pt/files/Projeto_Recriar_se_PR%C3%81TICAS_ART%C3%8DSTICAS_ENVOLVIMENTO_E_BEM_ESTAR.pdf

Notas curriculares

João António Ramos Baptista é Mestre em “Educação, Práticas Artísticas e Inclusão” e Licenciado em Serviço Social. Tem como percurso profissional, enquanto Assistente Social, desde 2004, a intervenção e a coordenação de serviços e resposta sociais em Organizações Não Governamentais e atualmente como técnico de mobilidade internacional no Instituto Politécnico de Setúbal.

Tem atuado em formação de públicos em situação de fragilidade social e de pessoal técnico na área dos Serviços Sociais, e em representação em conferências nacionais e internacionais.

Tem-se dedicado à intervenção cívica e política, nomeadamente no domínio das políticas sociais, e à participação associativa e política em assembleias gerais, nomeadamente na Associação

“EcoGerminar”, na Cooperativa “Teatro do Elefante” e na Assembleia de Freguesia de São Sebastião/Setúbal.

Ana Luísa de Oliveira Pires é Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e investigadora no CICS.NOVA. É doutorada em Ciências de Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com pós-doutoramento na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Desenvolve investigação nas áreas da Educação/Formação de Adultos, Formação ao Longo da Vida, Arte e Educação, Políticas Educativas no Ensino Superior e Formação de Professores.

Tem participado em diversos projetos de investigação e é autora de diversas publicações nacionais e internacionais, entre livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas.